

Confirmada ida de Sarney à TV

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney terá "uma conversa com a Nação", quinta-feira, às 20h30, segundo informou ontem o porta-voz do Palácio do Planalto, Fernando César Mesquita, para quem não é objetivo principal reverter os índices baixos de popularidade registrados na última pesquisa de opinião pública.

O presidente, ainda de acordo com o porta-voz, falará 15 minutos e já esboçou o discurso que fará. Um dos pontos que abordará será a extinção do BNH. O presidente dirá que os US\$ 140 milhões gastos na construção da sede do órgão no Rio seriam suficientes para se fazer 280 mil residências — solucionando o problema das favelas do Rio.

A maior preocupação do Palácio do Planalto, neste momento, centraliza-se na questão da dívida externa e na maneira pela qual devem ser feitas as negociações com os credores

oficiais, a partir da reunião do Clube de Paris, dia 15, e na avaliação do Conselho Administrativo do FMI — Fundo Monetário Internacional — quanto ao desempenho da política econômica do País.

Este tema, que no momento absorve o presidente José Sarney, não deverá, contudo, ser um dos assuntos abordados por ele na sua fala, que deverá cingir-se à demonstração da realidade do País antes e depois do Plano Cruzado.

A menção à dívida externa neste momento — observou fonte palaciana — tem o objetivo de se evitar emocionalismo em torno da questão, porque, embora seja considerada prioritária e urgente, o governo pretende, por enquanto esgotar alguns canais de negociação que estão sendo implementados pelo novo embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques Moreira. A intenção do governo também é desfazer boatos, que segundo a mesma fonte, estariam

preocupando os banqueiros internacionais, que têm indagado sobre a procedência de informações segundo as atuais o Brasil estaria disposto a declarar a moratória.

Por enquanto, garante a fonte palaciana, não se cogita esta alternativa por razões práticas: o Brasil ficaria à mercê dos credores. Se um avião da Varig, por exemplo, chegasse a um aeroporto internacional poderia ser apreendido como a garantia do débito, argumentou.

Mas, de acordo com o assessor palaciano, o presidente José Sarney não pensa em adotar medidas que provoquem a recessão. O mesmo informante disse ainda que a partir da regularização dos fluxos de investimentos do Banco Mundial, que deve acontecer a partir da revisão das tarifas e serviços, haverá condições de se rediscutir fórmulas mais flexíveis do endosso do FMI para o reescalonamento, junto aos credores oficiais.